



ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE E DESEMPENHO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2012

© 2012, SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de 19/12/1992. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados – eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

CONSELHO DELIBERATIVO SEBRAE/SC

Presidente: Alcântaro Correa – FIESC

Vice-presidente: Sérgio Alexandre Medeiros – FCDL

ENTIDADES

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli – Diretor Superintendente

Anacleto Ângelo Ortigara – Diretor Técnico

Sérgio Fernandes Cardoso – Diretor Administrativo-Financeiro

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Marcondes da Silva Cândido – Gerente

Cláudio Ferreira – Coordenador

Douglas Luís Três – Analista

Jackson André da Silva – Analista

Mariana Grapeggia – Analista

LEVANTAMENTO DE DADOS

Foco Opinião e Mercado

PROJETO GRÁFICO

GW Editoração Eletrônica

SENSOR DAS MPE CATARINENSES: ÍNDICE PARA MEDIR A COMPETITIVIDADE E DESEMPENHO SEMESTRAL

Fonte: Sebrae/SC
2012

SENSOR DAS MPE

O SENSOR das MPE consiste em um levantamento de informações do desempenho semestral das micro e pequenas empresas (MPE) catarinenses e da qualidade da gestão empresarial, iniciado pelo SEBRAE/SC em 2011, que permite estabelecer um índice de competitividade a partir das fundamentações estabelecidas no Prêmio MPE Brasil, da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

Índice de Competitividade das MPE (ICP-mpe)

O ICP-mpe é um índice que objetiva acompanhar o desempenho competitivo das micro e pequenas empresas de Santa Catarina, sendo proveniente do somatório de pontos atribuídos a cada um dos indicadores avaliados, podendo variar de 0 a 100. São 44 indicadores distribuídos em nove dimensões: Liderança; Estratégia e Planos; Clientes; Sociedade; Informações e Conhecimento; Pessoas; Processos; Controle e Resultados; e Desempenho no Período.

Avaliação do Desempenho no Período

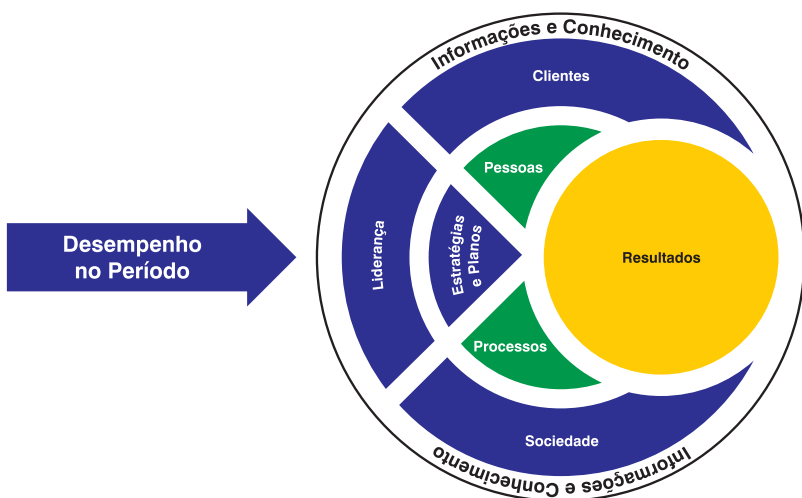
O desempenho do período é acompanhado em relação ao comportamento das variáveis Faturamento, Investimentos, Empréstimos, Inovação, Rotatividade de Pessoal e Acesso a Novos Mercados. As empresas participantes da amostra são informadas de seu posicionamento no setor, na região e no quadro geral das MPE, além dos pontos de fragilidade identificados na gestão.

Expectativas

De modo a perceber a visão do empresário sobre o cenário futuro de curto prazo, são levantadas também as expectativas quanto à economia e desempenho de seu negócio para o semestre subsequente ao avaliado.

METODOLOGIA DA PESQUISA

- **Público-Alvo:** microempresas (ME), com faturamento de até R\$ 360.000,00, e pequenas empresas (PE), com faturamento de até R\$ 3.600.000,00, ambas em situação formal e com CNPJ ativo em Santa Catarina.
- **Tipo de Pesquisa:** a pesquisa tem caráter quantitativo, realizada pela técnica de survey, por painel longitudinal.
- **Plano Amostral:** amostragem aleatória estratificada de 500 empresas por cotas representativas ao número de ME e PE dos setores de agronegócios, comércio, indústria e serviços nas regiões de Foz do Itajaí, Grande Florianópolis, Extremo Oeste, Meio Oeste, Oeste Norte, Serra, Sul e Vale do Itajaí, pela RAIS 2009.
- **Margem de Erro:** a pesquisa possui um erro amostral máximo de 4,4% para o estado e nível de confiança de 95%.
- **Período de Coleta:** 9 a 25/07/2012.
- **Frequência de Medições:** semestral.
- **Fundamentação:** segue o Modelo de Excelência em Gestão (MEG), utilizado na premiação MPE Brasil para as empresas que se destacam quanto a sua competitividade. O MEG compõe-se de oito dimensões, tendo sido acrescentada uma nona, referente ao desempenho no período, como ilustrado na figura abaixo.



Forma do cálculo do ICP-mpe

As perguntas relativas às dimensões Liderança, Estratégia e Planos, Clientes, Sociedades, Informações e Conhecimento, Pessoas, Processos e Controle de Resultados correspondem a 70% do valor do índice. Cada questão vale a pontuação de 1,891891, sendo este resultado da opção informada (0% para a opção A, 30% para a opção B, 70% para a opção C, e 100% para a opção D). Todas as perguntas sempre têm quatro alternativas de resposta nessa mesma escala.

Já as perguntas da dimensão Desempenho do Período correspondem a 30% do índice. Cada questão vale a pontuação de até 4,2857142 com o mesmo critério informado anteriormente, segundo a opção informada (0% para a opção A, 30% para a opção B, 70% para a opção C, e 100% para a opção D). Todas as perguntas sempre têm quatro alternativas de resposta nessa mesma escala.

O índice final é resultado do somatório da pontuação gerada pelas questões.

DESTAQUE DOS RESULTADOS

O primeiro semestre de 2012 registrou diminuição nos indicadores de investimento (-5,68 pontos) e faturamento das MPE (-1,16 ponto) comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

O número de MPE que realizaram investimentos com recursos de terceiros aumentou significativamente, de 24,60% no primeiro semestre de 2011 para 42,40% entre janeiro e junho de 2012.

Apesar do momento mais adverso, o índice de competitividade teve aumento de 2,53% sob a medida anterior e de 3,63% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As MPE atendidas pelo SEBRAE tiveram um índice de 56,24 pontos médios contra 50,60 pontos das não atendidas, uma diferença de 12,34%.

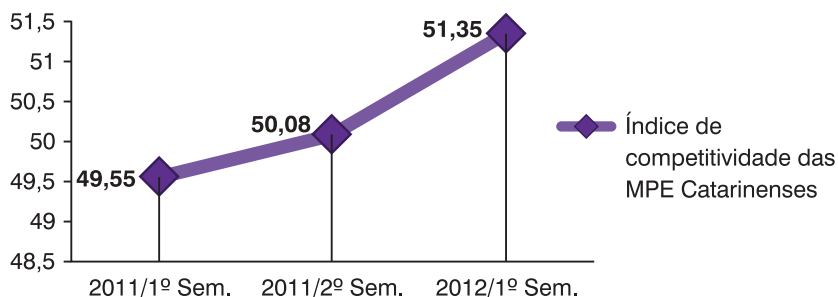
O número de empresários otimistas com seu negócio permanece alto, 71%, mas diminuiu em relação ao semestre anterior, que era de 78,60%.

As MPE buscaram como uma das alternativas para o cenário atual menos favorável encontrar novos mercados para realizar suas vendas, motivo que gerou um aumento para 19,4% no índice de MPE que realizam vendas pela internet, contra 16,4% no semestre anterior.

RESULTADOS PARA O ICP-MPE NO 1º SEMESTRE DE 2012

Em uma escala de valores entre 0 e 100 pontos, atualmente, as micro e pequenas empresas catarinenses registram uma competitividade de 51,35 pontos (índice de competitividade das MPE catarinenses), desempenho superior quando comparado aos indicadores nas medições realizadas em 2011, 1º Sem. e 2º Sem. Em relação à medição imediatamente anterior (2011, 2º Sem), a competitividade das MPE cresceu 2,5%. Esse incremento é ainda superior se avaliado em relação à primeira medição, tendo atingido 3,6%.

Gráfico 1: Evolução do índice de competitividade das MPE catarinenses



Nesta edição, 52,8% das empresas entrevistadas registraram competitividade acima de 50 pontos, sendo o índice médio de desempenho neste segmento de 64,46 pontos. Constatou-se um incremento de 8,64% das empresas que ultrapassaram a marca de 50 pontos, conforme ilustra a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Distribuição do índice de competitividade por faixas

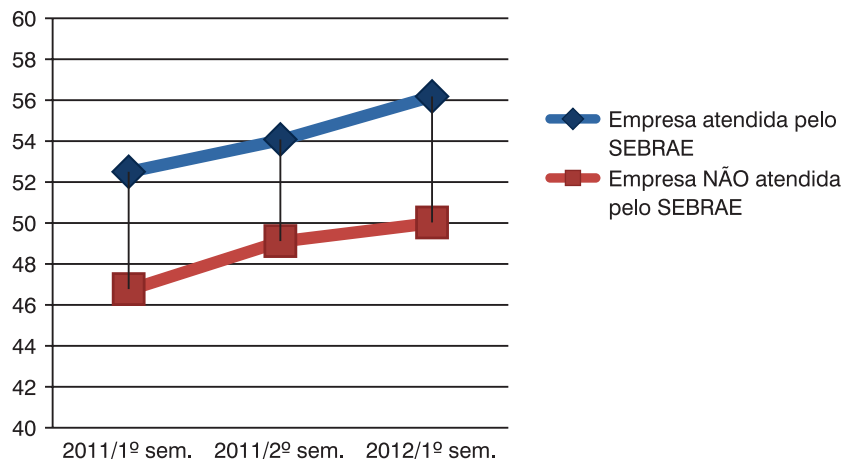
Índice de competitividade	2011/1º Sem.	2011/2º Sem.	2012/1º Sem.
Mais de 70	8,40%	11,80%	12,60%
60 a 69,99	15,00%	12,40%	16,00%
50 a 59,99	25,20%	22,40%	24,20%
40 a 49,99	23,00%	27,00%	20,40%
30 a 39,99	19,40%	17,00%	18,00%
Menos de 30	9,00%	9,40%	8,80%

A terceira medição consolida a capacidade que o atendimento do SEBRAE tem de melhorar a gestão das MPE, com 12,34% de diferença positiva para as MPE atendidas pela instituição, conferindo a essas empresas um índice de 56,24 pontos contra 50,06 pontos das não atendidas (Tabela 2 e Gráfico 2).

Tabela 2: ICP-mpe – Empresas atendidas e não atendidas pelo SEBRAE

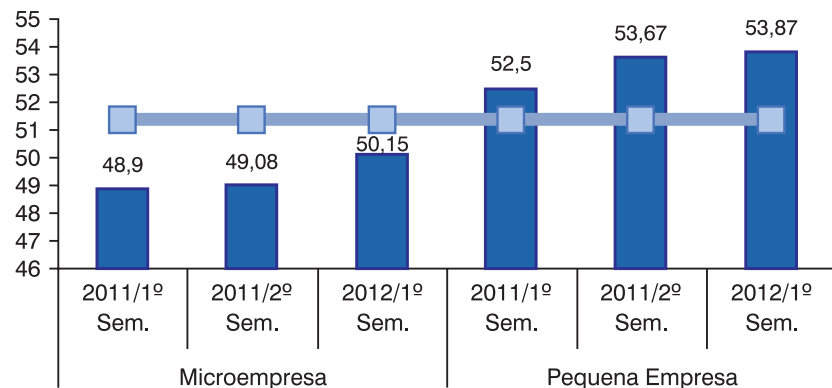
Indicador	2011/1º Sem.	2011/2º Sem.	2012/1º Sem.
Atendidas pelo SEBRAE	52,55	54,11	56,24
Não atendidas pelo SEBRAE	46,79	49,15	50,06

Gráfico 2: Desempenhos das empresas atendidas e não atendidas



Analisando o índice de competitividade por porte, observa-se que as pequenas empresas apresentaram maior valor para o índice de competitividade em todas as edições, pontuando nesta última leitura 53,87 (Gráfico 3).

Gráfico 3: ICP-mpe – Desempenho por porte



Considerando as dimensões avaliadas na composição do índice, observa-se que Liderança, Sociedade, Processos, Clientes e Desempenho no período continuam apresentando as melhores performances. As dimensões Controle de Resultados, Estratégia e Planos, Pessoas, e Informação e Conhecimento, por sua vez, pontuam abaixo da média. Apesar de apresentarem os piores índices, estas vêm melhorando suas performances ao longo das medições, especialmente Controle de Resultados (Tabela 3).

Tabela 3: Desempenho por dimensão avaliada

Microrregional	Índice de competitividade		
	2011/1º Sem.	2011/2º Sem.	2012/1º Sem.
Liderança	53,74	53,39	54,49
Estratégia e Planos	43,44	42,02	44,09
Clientes	50,97	53,31	53,13
Sociedade	57,26	59,59	56,59
Informação e Conhecimento	45,23	41,91	46,33
Pessoas	43,32	45,06	45,18
Processos	55,42	53,07	56,30
Controle de Resultados	26,66	32,14	39,33
Desempenho no Período	57,28	57,00	54,74

Como indicadores de gestão específicos que merecem atenção por parte do empresário da MPE destacam-se:

- medir a satisfação dos clientes;
- definir a missão, visão, indicadores, metas e plano de ação para seu negócio;
- incentivar o comportamento ético nas relações internas e externas;
- demonstrar comprometimento com a comunidade por meio de ações e projetos sociais;
- incentivar o compartilhamento do conhecimento;
- definir padrões para a seleção de colaboradores; e
- identificar e tratar os aspectos relacionados à saúde e segurança do trabalhador.

A evolução de todos os indicadores e seus respectivos índices encontra-se na Tabela 4.

Tabela 4: Panorama Geral dos Indicadores do ICP-mpe

INDICADOR	ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE			EVOLUÇÃO
	2011/1º Sem.	2011/2º Sem.	2012/1º Sem.	1º med. a 3º med.
ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DAS MPE CATARINENSES	49,55	50,08	51,35	1,8
Índice de competitividade na dimensão LIDERANÇA	53,74	53,39	54,49	0,75
A missão da empresa está definida e é conhecida pelos colaboradores?	41,28	42,76	43,02	1,74
O comportamento ético é incentivado pelos dirigentes nas relações internas e externas?	43,38	43,40	44,96	1,58
O desempenho da empresa é analisado pelos dirigentes?	61,96	65,54	62,02	0,06
Os dirigentes compartilham informações com os colaboradores?	59,00	52,54	58,48	-0,52
Os dirigentes investem em seu desenvolvimento gerencial e aplicam os conhecimentos adquiridos na empresa?	53,44	56,50	56,62	3,18
As atividades da empresa são controladas com base em padrões de execução definidos?	59,16	52,82	56,10	-3,06
É promovida a melhoria dos produtos, dos serviços, dos processos e dos métodos de gestão da empresa?	58,00	60,14	60,26	2,26
Índice de competitividade na dimensão ESTRATÉGIA E PLANOS	43,44	42,02	44,09	0,65
A visão da empresa está definida e é conhecida pelos colaboradores?	39,95	41,04	40,90	0,95
As estratégias que permitem alcançar os objetivos da empresa estão definidas?	47,04	47,82	48,80	1,76
Os indicadores e metas relacionados às estratégias estão estabelecidos?	42,96	37,08	44,36	1,40
Os planos de ação, visando alcançar as metas da empresa relacionadas às estratégias, estão definidos?	43,92	42,14	42,32	-1,6
Índice de competitividade na dimensão CLIENTES	50,97	53,31	53,13	2,16
Os clientes são conhecidos e agrupados?	49,34	57,80	52,88	3,54
As necessidades e expectativas dos clientes são conhecidas?	55,20	58,26	58,04	2,84
Os produtos e serviços são divulgados aos clientes?	43,58	47,62	51,74	8,16
As reclamações dos clientes são registradas e tratadas?	64,24	61,60	60,22	-4,02
A satisfação dos clientes é avaliada?	42,47	41,26	42,78	0,31
Índice de competitividade na dimensão SOCIEDADE	57,26	59,59	56,59	-0,67
As exigências legais necessárias para o funcionamento da empresa são conhecidas e mantidas atualizadas?	84,86	89,24	84,26	-0,6
Os impactos negativos que podem causar danos ao meio ambiente são conhecidos e tratados?	57,78	64,82	60,76	2,98
A empresa demonstra seu comprometimento com a comunidade por meio de ações ou projetos sociais?	29,14	24,70	24,76	-4,38
Índice de competitividade na dimensão INFORMAÇÕES E CONHECIMENTO	45,23	41,91	46,33	1,1
As informações necessárias para o planejamento, execução e análise das atividades para a tomada de decisão estão definidas?	46,96	44,84	45,02	-1,94
As informações necessárias para a condução adequada do negócio são disponibilizadas para os colaboradores?	53,76	46,96	55,54	1,78
O compartilhamento do conhecimento é promovido?	34,97	33,92	38,42	3,45
Índice de competitividade na dimensão PESSOAS	43,32	45,06	45,18	1,86
As funções e responsabilidades das pessoas (dirigentes e colaboradores) estão definidas?	47,22	48,64	46,50	-0,72
A seleção dos colaboradores é feita segundo padrões definidos e considera os requisitos da função?	37,35	44,22	44,30	6,95
Os colaboradores são capacitados em suas funções?	46,16	39,42	45,30	-0,86
Os perigos e riscos relacionados à saúde e segurança no trabalho são identificados e tratados?	46,40	47,44	43,48	-2,92
O bem-estar e a satisfação dos colaboradores são promovidos?	39,43	45,60	46,32	6,89
Índice de competitividade na dimensão PROCESSOS	55,42	53,07	56,30	0,88
Os processos principais do negócio são executados de forma padronizada, com padrões documentados?	46,33	43,14	47,50	1,17
Os processos principais do negócio são controlados para garantir a satisfação das necessidades dos clientes?	45,56	45,58	48,70	3,14
Os fornecedores da empresa são selecionados e avaliados segundo critérios definidos?	68,98	63,44	65,84	-3,14
As finanças da empresa são controladas a fim de otimizar a utilização dos recursos?	60,80	60,12	63,14	2,34
Índice de competitividade na dimensão RESULTADOS	26,66	32,14	39,33	12,67
Existem resultados relativos à satisfação dos clientes?	27,32	34,04	41,92	14,61
Existem resultados relativos a reclamações de clientes?	19,44	29,66	36,36	6,92
Existem resultados relativos às capacitações ministradas para os colaboradores?	19,84	27,54	34,16	14,32
Existem resultados relativos a acidentes com colaboradores?	12,24	12,94	23,78	11,54
Existem resultados relativos a produtividade no trabalho?	30,80	40,60	45,04	14,24
Existem resultados relativos à margem de lucro?	50,32	48,06	54,72	4,40
Índice de competitividade na dimensão DESEMPENHO NO PERÍODO	57,28	57,00	54,74	-2,54
Em relação ao mesmo período do ano anterior, descontada a inflação, seu faturamento foi menor, igual, maior em até 10%, ou maior em mais de 10%?	42,90	45,24	41,74	-1,16
Sua empresa pegou empréstimos para capital de giro neste período (janeiro a junho 2011)?	87,20	84,82	87,68	0,48
Com relação aos investimentos realizados neste período, você diria que o montante foi maior que a média do mesmo período do ano anterior?	66,06	65,36	60,38	-5,68
Os investimentos de sua empresa neste período foram realizados com recursos próprios ou de terceiros?	75,86	73,50	55,44	-20,4
Os funcionários de sua empresa foram substituídos em menor número que no mesmo período do ano anterior?	71,10	64,58	69,94	-1,16
As inovações realizadas por sua empresa impactaram positivamente em seu negócio?	45,78	47,44	47,64	1,86
As ações de acesso a novos mercados resultaram em aumento de vendas?	12,08	18,04	20,36	8,28

Fonte: SEBRAE/SC (2012)

ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS MPE NO 1º SEMESTRE/2012

Faturamento

Conforme mostra a Tabela 5 abaixo, das empresas analisadas, 37% tiveram um aumento de faturamento no período de janeiro a junho de 2012. Trata-se do menor índice das medições, já que no mesmo período de 2011 esse número era de 39,8%, e de 42,6% no segundo semestre do mesmo ano.

Tabela 5: Faturamento relacionado ao mesmo período do ano anterior

Opção	Percentual		
	2011/1º Sem.	2011/2º Sem.	2012/1º Sem.
Menor	25,00%	24,80%	27,00%
Igual	32,40%	32,60%	36,00%
Maior até 10%	25,00%	23,80%	20,20%
Maior que 10%	14,80%	18,80%	16,80%
Não sabe	2,80%	-	-
Total	100,0%	100,0%	100,0%

O faturamento médio das MPE catarinenses, que havia crescido 25,17% no semestre anterior, registra queda e retorna a patamares semelhantes àqueles registrados no mesmo semestre de 2011 (Tabela 6).

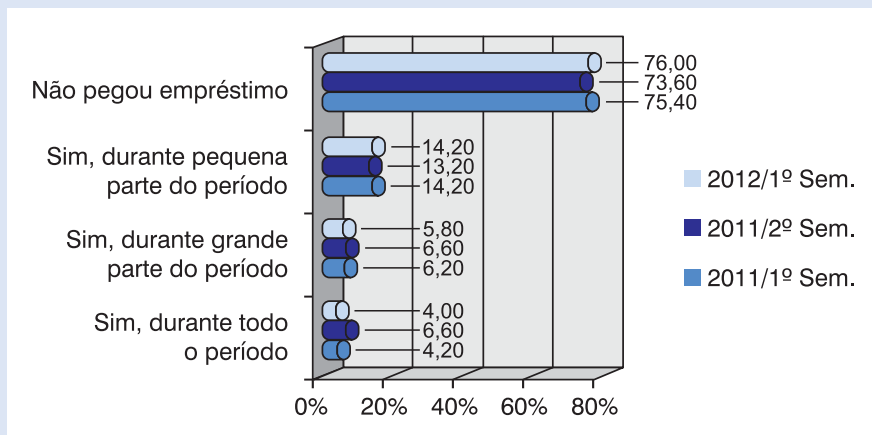
Tabela 6: Faturamento médio mensal

Período	Média do faturamento	Mediana	Desvio padrão
2011/1º Sem.	R\$ 38.482,22	R\$ 20.000,00	R\$ 44.774,82
2011/2º Sem.	R\$ 48.168,27	R\$ 25.000,00	R\$ 66.512,72
2012/1º Sem.	R\$ 39.324,28	R\$ 20.000,00	R\$ 62.504,39

Empréstimos para capital de giro

Nas últimas medições, a grande maioria dos empreendimentos pesquisados (75,4% em 2011/1º Sem. e 73,60% em 2011/2º Sem.) afirmou que a empresa não pegou empréstimo para capital de giro no período, fato esse que se mantém neste semestre (2012/1), o qual registra 76% de empresas nessa categoria (Gráfico 4).

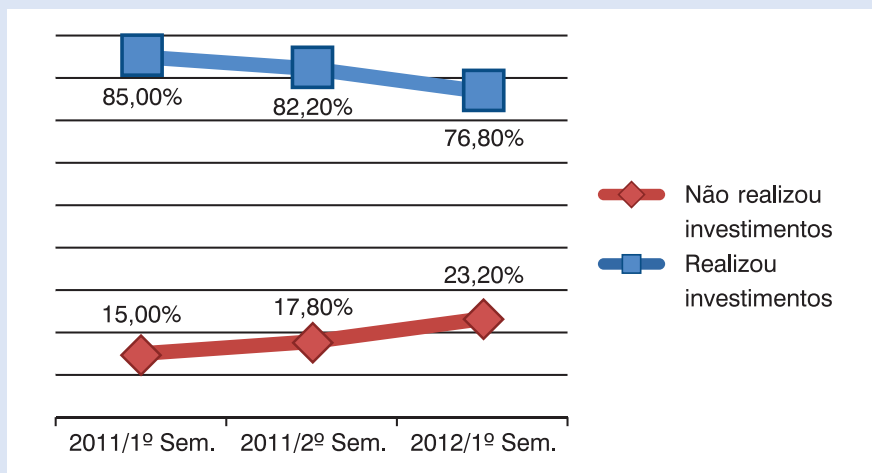
Gráfico 4: Existência de empréstimos para capital de giro



Investimentos

Os investimentos diminuíram neste último semestre, quando comparado aos demais semestres mensurados. No mesmo período (janeiro a junho) do ano anterior apenas 15% dos empresários declararam não ter realizado investimentos, índice esse que atinge 23,20% nesta medição (Gráfico 5).

Gráfico 5: Realização de investimentos no período



Fonte de recursos

Aumentou significativamente o número de MPE que realizaram investimentos com recursos de terceiros, total ou parcialmente, de 24,60% no primeiro semestre do ano passado para 42,40% entre janeiro e junho de 2012 (Tabela 7).

Tabela 7: Fontes de recursos dos investimentos realizados no período

Opção	Percentual		
	2011/1º Sem.	2011/2º Sem.	2012/1º Sem.
Não realizou investimentos	14,60%	17,80%	23,20%
Totalmente com recursos de terceiros	5,40%	4,60%	21,60%
Parte com recursos próprios e parte de terceiros	19,20%	17,60%	20,80%
Totalmente com recursos próprios	60,80%	60,00%	34,40%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Tipo de investimento

As preferências de investimentos seguem em máquinas e equipamentos, melhoria das instalações e aumento de estoques, este agora em segundo lugar, com 53,6% de preferência. Destaque também para um maior investimento em ações de marketing em detrimento de menores investimentos em aumento de funcionários (Tabela 8).

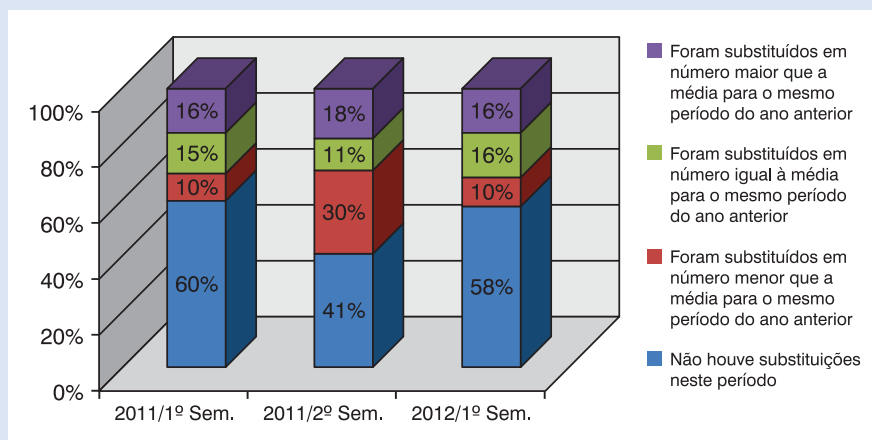
Tabela 8: Tipos de investimentos realizados

Investimentos	Percentual		
	2011/1º Sem.	2011/2º Sem.	2012/1º Sem.
Máquinas e equipamentos	54,60%	51,4%	56,8%
Ampliação das instalações	28,60%	30,0%	27,2%
Melhoria das instalações	52,80%	54,4%	52,4%
Aumento do número de funcionários	24,20%	25,6%	18,6%
Aumento dos estoques	51,40%	48,6%	53,6%
Informatização ou aplicativos de TI	32,60%	27,6%	31,4%
Estudos para atuar em novos mercados	15,40%	19,8%	12,0%
Ações de Marketing	32,00%	38,0%	40,0%
Consultoria	6,20%	10,8%	8,8%
Treinamento	19,20%	18,0%	15,0%
Não realizou esses investimentos	16,00%	17,8%	15,00%
Algum outro investimento	0,80%	0,60%	0,00%

Rotatividade de empregados (Turnover)

A substituição de funcionários, que havia crescido no 2º semestre de 2011, retorna neste período, de janeiro a junho de 2012, a patamar semelhante ao observado no mesmo semestre do ano anterior. Nesta avaliação 58% dos empresários declararam não ter realizado substituições em seu quadro funcional (Gráfico 6).

Gráfico 6: Substituição de funcionários na empresa



Inovação

O número de empresas (MPE) que realizaram ações de inovação no último semestre chegou a 51,8%, acréscimo de 8,36% em relação ao mesmo período do ano anterior, com predominância de novos produtos e serviços. Comparado ao 1º semestre do ano anterior, essa prática cresceu 22 pontos percentuais, ou seja, dobrou desde a primeira avaliação. Além disso, a inserção de novos métodos de trabalho é outro ponto de inovação que continua sendo praticado pelos empresários catarinenses pesquisados (Tabela 9).

Tabela 9: Ações de inovação realizadas

Opção	Percentual		
	2011/1º Sem.	2011/2º Sem.	2012/1º Sem.
Introduziu novos processos ou métodos de trabalho	20,80%	27,8%	22,8%
Introduziu novos segmentos de produtos ou serviços	20,20%	38,2%	42,2%
Introduziu mudanças no modelo de seu negócio	3,60%	20,0%	14,0%
Criou produtos ou fez modificações nos atributos do produto não patenteadas	1,80%	11,0%	3,0%
Criou produtos ou fez modificações nos atributos do produto patenteadas	0,60%	4,0%	1,0%
Não realizou essas ações de inovação no período	52,20%	49,6%	48,20%

Os percentuais e ocorrências podem extrapolar 100% da amostra, pois foi aceita mais de uma resposta.

Acesso a novos mercados

O percentual de empresários que realizaram alguma ação visando acessar novos mercados aumentou significativamente, de 18,6% para 30,4% (Tabela 10). As vendas pela internet continuaram liderando essas ações. Desde a primeira medição, o percentual de empresas que optam por esse mecanismo dobrou, como mostrado na Tabela 11.

Tabela 10: Realização de ações de acesso a novos mercados no período

Indicador	2011/1º Sem.	2011/2º Sem.	2012/1º Sem.
Realizou	18,60%	26,20%	30,40%
Não realizou	81,40%	73,80%	69,60%

Tabela 11: Ações de acesso a novos mercados

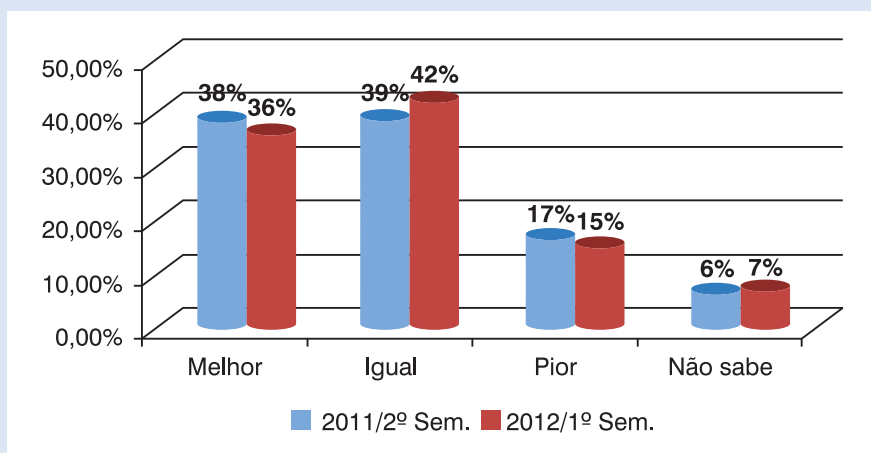
Opção	Percentual		
	2011/1º Sem.	2011/2º Sem.	2012/1º Sem.
Vendas pela internet	9,00%	16,4%	19,4%
Nova filial ou ponto de venda na mesma cidade	4,20%	4,4%	6,8%
Atuação em nova cidade no estado	5,60%	8,8%	5,8%
Atuação em outro estado	1,00%	4,2%	4,2%
Atuação em outro país	1,60%	0,4%	0,4%
Não realizou essas ações	77,40%	73,8%	69,6%
Alguma outra ação de acesso a novos mercados	0,40%	1,2%	0,6%
Não sabe	0,80%	16,4%	9,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

EXPECTATIVAS PARA O 2º SEMESTRE DE 2012

Situação econômica do país

O otimismo observado entre os empresários de micro e pequenas empresas com relação à situação econômica do país continua neste semestre. Quando questionados sobre sua expectativa para o próximo período (junho a dezembro de 2012), a maioria dos pesquisados (78%) afirmou acreditar que a situação será melhor ou igual à atual (Gráfico 7).

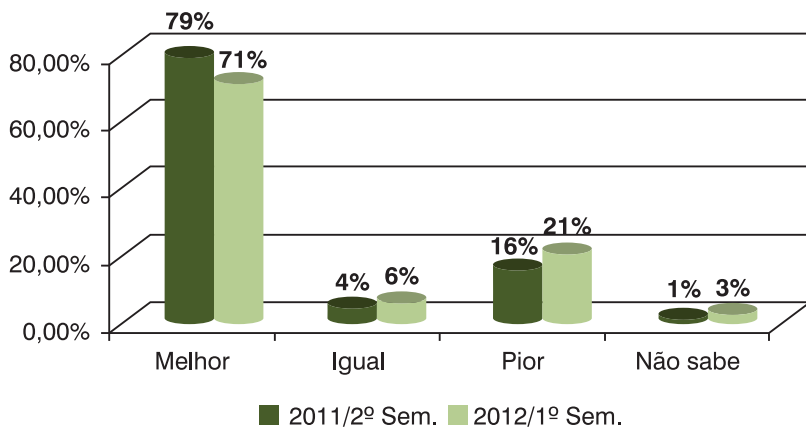
Gráfico 7: Situação econômica do país no próximo semestre



Desempenho do negócio

A expectativa de desempenho em relação ao desempenho de seu negócio (MPE) é mais otimista, considerando a prevista para a situação econômica, com 71% que acreditam que o período será melhor ao anterior. Comparando os dois períodos analisados, percebe-se leve queda no otimismo e aumento tímido daqueles que esperam a piora para o próximo semestre. No entanto, no âmbito geral, esse resultado demonstra sentimento positivo por parte dos empresários em relação a seus empreendimentos (Gráfico 8).

Gráfico 8: Desempenho de seu negócio para o próximo semestre



CONCLUSÕES

- O primeiro semestre de 2012 registrou um cenário de desempenho menos favorável, com diminuição nos investimentos (-5,68 pontos) e no faturamento das MPE (-1,16 ponto), comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Percebem-se, ainda, menos investimentos em treinamentos e no aumento do números de empregados. Contudo, os impactos foram diferentes entre micro e pequenas empresas. Enquanto as microempresas apresentaram diminuição no faturamento, as pequenas tiveram aumento. O setor de Serviços foi o único que registrou aumento na média de faturamento.
- Esses números não provocaram endividamento para capital de giro, já que 76% das MPE seguem sem obter esse tipo de empréstimo. O que aumentou significativamente foi o número de MPE que realizaram investimentos com recursos de terceiros, de 24,60% no primeiro semestre do ano passado para 42,40% entre janeiro e junho de 2012, o que está associado a uma menor disponibilidade de recursos próprios para investimentos e/ou a condições mais favoráveis à obtenção de recursos de terceiros.
- Apesar do momento mais adverso, o empresário da MPE segue melhorando a gestão de seu negócio, o que propiciou um índice de competitividade de 51,35 pontos, com aumento de 2,53% em relação à medida anterior e de 3,63% em relação ao mesmo período do ano passado. Isso se deve em parte ao retorno somente agora de investimentos e ações realizados no semestre anterior e à tomada de algumas decisões desvinculadas da necessidade de recursos financeiros.
- Como forma de enfrentar a atual conjuntura, algumas atitudes adotadas pelo empresário das MPE foram a busca por novos mercados de atuação, maior investimento em marketing e estímulo à inovação. O retorno que essas empresas tiveram com essas ações fez com que aquelas que investiram o tenham feito em aumento de estoques.
- A capacidade que as soluções SEBRAE têm de melhorar a gestão das MPE, com 12,34% de diferença positiva a mais para aquelas atendidas pela instituição, segue mostrando-se eficaz em trazer incrementos na melhoria da gestão, que se mostrou mais carente quanto ao controle de resultados, definição de estratégias e planos, gestão de pessoas e no compartilhamento de informações e de conhecimento.

- Apesar de índices menores em relação ao semestre anterior, os empresários estão muito mais otimistas com seus negócios do que com a situação econômica do país, com 71% registrando uma previsão de melhoria em suas empresas para o próximo semestre comparativamente aos apenas 36% para a situação econômica. Isso prova que a grande maioria identifica na gestão de sua própria empresa a solução para enfrentar um cenário econômico menos favorável.



*Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Santa Catarina*

www.sebrae-sc.com.br - 0800 570 0800
